

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA QUANTO AOS RISCOS ERGONÔMICOS NAS UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

IX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Davi Oliveira Bizerril, Janaína Rocha de Souza Almeida, Katia de Góis Holanda Saldanha, Ana Karine Macedo Teixeira, Nayara Leandro Alves, Maria Eneide Leitao de Almeida

O município de Fortaleza apresenta um quadro de situações laborais como uma alta demanda de tarefas e ambientes modificados, quanto a sua estrutura física e funcionamento setorial o que favorece uma condição de submissão dos profissionais aos riscos ergonômicos das unidades de atenção primária à saúde (UAPS). Caracteriza-se como quantitativo, descritivo, observacional e transversal. O objetivo do estudo foi analisar a percepção dos profissionais da Equipe de Saúde da Família de Fortaleza/CE, quanto aos riscos ergonômicos por meio de questionário estruturado e de um check-list onde foram analisadas as variáveis como a existência e o número de setores, dimensionamento e características que compõem o ambiente interno para verificar a conformidade da existência da estrutura física básica da unidade com a preconizada pelo Ministério da Saúde. Os dados obtidos foram tabulados e analisados em tabela no programa estatístico SPSS. Dos 250 profissionais, do consolidado de dados atual, são 150 enfermeiros (60%) e 100 cirurgiões dentistas (40%) participantes. A maioria (n=239; 95,6%) apontou a presença de algum fator ergonômico dificultador do processo de trabalho, isto implica em maior probabilidade dos profissionais desenvolverem distúrbios osteomusculares. Quanto à estrutura física, referente à adequada execução dos processos de trabalho, 221 profissionais (88,4%) a consideram desfavorável e 218 (87,2%) apontam como favorável. Desta maneira, os profissionais estão expostos a vários riscos ergonômicos em função do trabalho em turnos corridos, adoção de posturas incorretas, treinamento inexistente, mobiliário e ambiente mal projetado, agregado a presença de fatores psicossociais advindo das pressões por parte da gestão, clientela e situações de violência ao trabalhador. As unidades de atenção primária à saúde terão condições de planejar programas ergonômicos de prevenção com a inserção de equipamento e materiais auxiliares, dentro de suas estruturas físicas particulares.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Riscos Ocupacionais. Ergonomia.